



Formação Continuada de professores formadores com a web 2.0 na modalidade a distância

Eber Gomes

(UFPE)

Resumo

É inegável as transformações sociais decorrentes das tecnologias digitais que nos deparamos atualmente. Hoje discutimos sobre Educação híbrida, Tecnologias digitais, Educação a Distância e/ou Online entre outras a partir da internet. Pesquisas apontam a ausência de formações de professores para atuar na Educação Online de modo a contemplar a interatividade entre os sujeitos mediados por tecnologias favorecendo as autonomias, autorias e colaborações. Para tanto, a questão não é apenas o uso das tecnologias digitais que garantirá tais habilidades nos interagentes, mas sim, a capacidade do mediador articular as tecnologias a favor da mediação pedagógica construindo o conhecimento de forma significativa.

Portanto, esta pesquisa se dará em pensar em uma proposta de pesquisa ação de modo a contemplar formações inerentes as práticas pedagógicas com o uso das tecnologias e analisar o que mudará no planejamento dos professores formadores ao adotarem as tecnologias digitais em suas práticas educacionais.

Palavras-chave: EaD, Web 2.0, Professores Online

Abstract

There is no denying the social transformations resulting from digital technologies that we currently face. Today we discussed hybrid education, digital technologies, Distance Learning, Online among others, from the internet. Research shows the lack of teacher training to work in Online Education in order to include interactivity between subjects mediated technologies favoring autonomy, authorship and collaborations. Therefore, the issue is not just the use of digital technologies to ensure such skills in interacting, but the mediator's ability to articulate the technologies in favor of pedagogical mediation building knowledge significantly.

Therefore this research proposal will be made to think of a research proposal so action to contemplate formations inherent pedagogical practices with the use of technologies and analyze what changes in the design of teacher educators to adopt digital technologies in their educational practices.

Keywords: distance learning, Web 2.0, Online Teachers



Introdução

A partir do uso de tecnologias digitais, grandes mudanças ocorreram na educação, sobretudo na Educação a Distância (EaD). Papéis de educadores, assim como, de educandos, tiveram novos significados, dentro de uma perspectiva de uma educação significativa, haja vista, com o advento da internet, sobretudo com a web 2.0. Sujeitos deixaram de ser receptores no processo educacional e passaram a serem produtores, autores e colaboradores de sua própria aprendizagem com outros sujeitos mediados por tecnologias.

São inegáveis, as interações que as tecnologias digitais favorecem entre os sujeitos, a partir das ferramentas da web 2.0, assim como: blogs, mídias sociais, redes sociais, podcasts, entre outros. O uso delas, em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), permite desenvolver nos educandos habilidades interativas e colaborativas, sobretudo, com ferramentas já familiarizadas por eles, assim como as redes sociais. Baseado neste contexto, recorreremos a Gray (2010) ao afirmar que a criação de conteúdos nas plataformas baseadas na web implica o envolvimento dos alunos no desenvolvimento das suas competências, aumentando a sua capacidade crítica e criativa.

Dentro desta perspectiva, a web 2.0, nos oferece a construir propostas de trabalhos em grupo, para fins de uma produção de projetos, textos, entre outros documentos, através da prática colaborativa de aprendizagem.

Do mesmo modo, o trabalho em grupo favorece o desenvolvimento de competências, igualmente a integração e socialização dos educandos (PANITZ, 1996). Neste momento, professores/mediadores estarão apenas com habilidades de direcionar seus educandos. Para tanto, professores formadores/executores deverão (re)pensar nas suas propostas metodológicas e em sua práticas educacionais, favorecendo uma aprendizagem que promovam; autoria, autonomia e colaboração.



Baseado nesta concepção de colaboração, podemos apontar propostas de unidirecionalidade de forma obsoleta, onde a educação era vista de forma hierarquizada, de professor para aluno, passando a ser de todos para todos.

Facilitando este processo de colaboração, o desenho didático do curso, deverá contemplar o partilhamento entre os educandos, sendo assim, o processo de interações entre os sujeitos terá uma aprendizagem profícua (MATTAR, 2010; SILVA, LÉVY, 2010, SILVA, 2003).

Portanto, para as relações entre os sujeitos acontecerem, propostas de interatividades deverão existir para tornar a colaboração e participação ativa existir. Discutir interatividade nos remeteu a obra de Silva (2006), ele afirma que:

Na modalidade comunicacional massiva (rádio, cinema, imprensa e TV), a mensagem é fechada uma vez que a recepção está separada da produção. O emissor é um contador de histórias que atrai o receptor de maneira mais ou menos sedutora e/ou impositora para o seu universo mental, seu imaginário, sua récita. Quanto ao receptor, seu estatuto nessa interação limita-se à assimilação passiva ou inquieta, mas sempre como recepção separada da emissão. Na modalidade comunicacional interativa permitida pelas novas tecnologias informáticas, há uma mudança significativa na natureza da mensagem, no papel do receptor e no estatuto do receptor. A mensagem torna-se modificável na medida em que responde às solicitações daquele que a consulta, que explora, que manipula. Quanto ao emissor, este assemelha-se ao próprio designer de software interativo: ele constrói uma rede (não uma rota) e define um conjunto de territórios a explorar; ele não oferece uma história a ouvir, mas um conjunto de territórios abertos a navegações e dispostos a inferências e modificações, vindas da parte do receptor. Este, por sua vez, torna-se “utilizador”, “usuário” que manipula a mensagem como coautor, co-criador, verdadeiro conceitor. (SILVA,2006, p. 11)



Ao pensar do desenho didático do curso o mesmo deverá contemplar tais interatividades apontadas por Silva (2006). Porém, recorreremos a Gomes (2014) que em sua pesquisa identificou propostas de desenhos didáticos diferentes do que se espera para uma proposta sócio-interacionista, com colaboração, autoria e autonomia, identificando propostas educacionais ainda tradicionais, apontando: 1) Desenhos didáticos de cursos na modalidade a distância ainda rígidos; 2) Materiais didáticos lineares; 3) Atividades com múltiplas escolhas e com ausência de sujeitos interagindo; 4) Atividades individualizadas e com ausência de atividades colaborativas, além disso, sem a utilização da web 2.0.

Embora tenhamos discutido a autonomia que os educandos poderão desenvolver enquanto sujeitos autônomos em sua aprendizagem a partir da web 2.0, em consequência, podemos perceber em Gomes (2014) que as produções dos professores não favorecem a uma proposta educacional com a utilização da web 2.0, tornando a modalidade (EaD) de forma bancária, onde sujeitos apenas farão as propostas de atividades sem interações com os demais sujeitos, permanecendo com uma educação linear.

É baseado nestas problemáticas que a pesquisa se dará a partir do problema: Que medida a formação continuada dos professores formadores/executores com o uso da web 2.0 poderá influenciar em sua prática educacional?

Com este problema, a hipótese é que os professores formadores/executores que atuam na EaD não utilizam as ferramentas da web 2.0 em sua prática educacional como propostas metodológicas de colaboração por não terem conhecimentos específicos, que favoreçam tais colaborações entre os sujeitos.



1. Fundamentação Teórico Metodológica

A fundamentação teórica desta pesquisa se dará com o construtivismo e o socio-interacionismo, quebrando os paradigmas behavioristas. Nascido das teorias de Vygotsky, integrando a relação dos sujeitos entre si, de maneira conjunta, a construção do conhecimento é caracterizada por todos envolvidos no processo educacional. E como estamos fundamentando uma pesquisa na modalidade de EaD, seriam todos os sujeitos envolvidos que de forma colaborativa e cooperativa constroem as relações humanas a partir de tecnologias digitais interativas ou ambientes virtuais de aprendizagem (AVA).

Devido a tais situações e contextos, a aprendizagem é, portanto, um processo social que se realiza por meio das possibilidades criadas pelas mediações do sujeito e o contexto que os envolve. Mas, devemos deixar claro que não depende apenas das relações entre os pares para ser promovida a aprendizagem. As propostas de interações entre os sujeitos deverão ser desenvolvidas de forma significativa, dentro de uma perspectiva de forma problematizadora e contextualizada, para garantir a aprendizagem dos sujeitos envolvidos neste processo educacional e com isso se possa criar novas potencialidades de significados em um processo contínuo e dinâmico de (re)significações.

A partir destas construções de saberes envolvendo educandos e mediadores no contexto educacional, a EaD não poderá ser contemplada de forma diferenciada, sobretudo quando existem as interações promovidas pelo uso das tecnologias digitais, mesmo que os educandos estejam separados em tempo e espaço nesta modalidade. Dentro desta linha, Vygotsky chama a atenção para o perfil do professor como o mediador do processo educacional, responsável pela orientação da construção dos novos significados, determinando a partir das curiosidades dos educandos. Para isso,



ele utiliza-se da seguinte argumentação quanto a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP):

a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes”. (VIGOTSKY, 1998, p.112).

Com o olhar deste teórico em relação à (ZDP), professores em suas propostas metodológicas deverão pensar dentro de uma educação holística nas suas elaborações dos planejamentos das suas respectivas disciplinas de curso, assim como, propostas de atividades e avaliações de forma a conduzirem os educandos a uma aprendizagem de significados fazendo com que os educandos tomem decisões, e não sendo um mero reprodutor de conhecimentos. Partindo desta questão em (LIRA,2007, p. 33) vamos encontrar o seguinte esclarecimento: “ é importante levar em conta o conhecimento e as opiniões dos educandos, pois a ZDP é criada na própria interação”.

É por este viés que os professores formadores/executores deverão planejar e executar suas disciplinas, de modo a contemplar esta (ZDP), sobretudo com o uso de tecnologias digitais e fazendo a ponte entre os saberes existentes dos educandos e os recursos que poderão utilizar, com o uso da web 2.0, e entre outros, promovendo a integração com os demais sujeitos envolvidos nesta aprendizagem.

Esta forma de atuação discutida por Vygotsky (1998) pode ser vista na realidade existente no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde os educandos são estimulados a debaterem em fóruns, ora criando seus próprios debates (lançando perguntas a serem respondidos pelos colegas, tutores, docentes de um modo geral etc.), ora interagindo de forma colaborativa, com autoria, e autonomia (concordando, discordando e/ou acrescentando) com os comentários pertinentes à temática.



Estas relações entre os sujeitos, de educadores com educandos e educandos com outros educandos modifica toda uma estruturação de aprendizagem educacional, muitas vezes institucionalizadas que em seus pressupostos educacionais estejam atrelados a uma educação tradicional fordista, passando a ser uma questão de aprendizagem pós-industrial, ou seja, pós-fordista.

Para tanto, dentro desta perspectiva de uma educação que seja contemplada com o uso da web 2.0 propostas colaborativas, com autoria, se faz necessário interações entre os sujeitos.

Com este olhar para os educandos a partir de interatividades, SILVA (2006) ainda aponta questões que fundamentam estas interatividades. Vejamos:

Participação-intervenção: Na teoria clássica a mensagem é um conteúdo informacional fechado e intocável, uma vez que sua natureza é fundada na performance da emissão e da transmissão sem distorções. Na comunicação interativa se reconhece o caráter múltiplo, complexo sensorial e participativo do receptor, o que implica conceber a informação como manipulável, como “intervenção permanente dos dados. (SILVA,2006, p. 109).

Esta questão de Participação-intervenção configura-se com um novo olhar para a educação. Antes, de forma tradicional, o aluno que era um sujeito passivo, recebia todas as informações do seu professor e tinha como referência do que se era dito como verdade. A exemplo, temos as tecnologias de comunicação de massa, como a TV e o rádio que de forma unidirecional repassa como verdade seus conceitos e valores. Por outro lado, as interatividades que são proporcionadas por ambientes de colaboração desenvolvem nos sujeitos total liberdade de expressão, promovendo interações antes nunca vista. O professor que passa a ser mediador do processo, hoje orienta seus educandos de forma a construir percursos orientando a explorar caminhos antes nunca percorridos. O interagente por sua vez, deixa de ser um sujeito



passivo, recebendo apenas informações, passa a percorrer com autonomia e colaboração, passando a fazer sua própria história.

Como segunda questão, SILVA (2006) aponta a Bidirecionalidade-hibridação, é neste olhar de que se fundamenta a autoria, as relações de colaboração, inteligências coletivas LÉVY (2000) que são bastante peculiares desta nova lógica de comunicação.

Para finalizarmos, (SILVA, 2006, p.158) deixa evidente que: “ O emissor pressupõe a participação-intervenção do receptor: participar é muito mais que responder “sim” ou “não”, é muito mais que escolher uma opção dada; participar é modificar, é intervir na mensagem.”

Para o autor, comunicar é muito além de informar, elas são integradas, entre emissor e receptor e ambos se confundem neste processo de comunicação, perdendo-se de vista estes sujeitos quanto a definições estabelecidas entre emissor e receptor, visto que o emissor disponibiliza uma série de redes permitindo ao emissor liberdade de navegar. Como consequências destas potencialidades, o autor defende uma educação que seja promovida uma pedagogia interativa que contemplem: liberdade, diversidade, diálogo, colaborações, autorias, autonomias e projetos de trabalhos.

Ao ser discutido até aqui as propostas de interatividades sobre o olhar de Silva (2006) abordaremos um outro olhar sobre a questão. Constatamos em Primo (2008) que o processo de emissor e receptor não está mais de forma hierarquizada, e sim o usuário pode buscar informações na Internet. Para tanto, iremos concretizar este seu olhar na afirmação a seguir: “o que importa não é o recurso que desenvolverá a promoção da interação e sim o fluxo que acontecerá e que provocará a colaboração ao interagir” (PRIMO, 2008, p. 54).

Para ele, independe-se dos mecanismos que serão mediados, o que importa é o que existirá nas relações entre os educandos a partir do uso das ferramentas de interações. Qualquer que seja, ele diferencia as interações mediada por computador como:



mútua- é aquela caracterizada por relações interdependentes e processo de negociação, em que cada interagente participa da construção inventiva e cooperada do relacionamento, afetando-se mutuamente; já a reativa é limitada por relações determinísticas de estímulo e resposta. (PRIMO,2008, p. 57).

Dessa forma, para diferenciá-las as interações é preciso observar que na interação mútua os sujeitos envolvidos poderão desenvolver habilidades ao discutir situações antes imagináveis ou imprevistas e através delas entrar em outras temáticas sem antes ter pensado.

Já na interação reativa, poderemos observar que seja uma ação mais operacional, de forma limitada, e independente do percurso adotado chegaria ao mesmo fim em comum. Com este olhar prevalecido em PRIMO (2008), podemos pensar em uma educação que de fato seja evidenciada a contemplar as interações entre os pares, quebrando todo um paradigma educacional.

É baseado nestas interações e interatividades a partir do socio-interacionismo que estaremos desenvolvendo a pesquisa-ação entre os sujeitos pesquisados, objetivando para que os professores executores/formadores observem na discussão e na prática a importância do uso das ferramentas da web 2.0 ao favorecer a construção coletiva, a partir da colaboração entre os sujeitos. (Para melhor análise, estaremos abordando as etapas metodológicas com maiores detalhes na metodologia deste projeto de pesquisa).

Em síntese, para a construção desta pesquisa, recorreremos as questões metodológicas que fundamentarão o percurso. Com brevidade, a questão das ciências humanas como alicerce para pesquisas qualitativas. Assim, (LAVILLE & DIONNE, 1999) apontam que: “as ciências humanas nasceram com intenções semelhantes: compreender, explicar e prever. Compreender, explicar a realidade social. [...] As ciências humanas são exercidas em resposta às necessidades concretas da sociedade”



Entre outros olhares para a pesquisa qualitativa, também citamos Minayo (2002, p. 21) ao afirmar que as pesquisas qualitativas têm como objetivo de “se ocupar, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.”

Sobre este mesmo olhar com a questão de pesquisas qualitativas, Bodgan e Biklen (1982 apud LUDKE, 1986, p. 11-12) apontam cinco características básicas que configuram este tipo de estudo:

- A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento;
- Os dados coletados são predominantemente descritivos;
- A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto;
- O significado que as pessoas dão as coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador;
- A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. Bodgan e Biklen (1982 apud LUDKE, 1986, p. 11-12)

Para alcançar os resultados propostos nesta pesquisa, autores apontam que o estudo descritivo se caracteriza por propor-se a descobrir as características de um fenômeno. Entre eles, destacamos (GAMBOA, 2007, p. 71) que referenda o estudo descritivo como “um nível de análise que permite identificar as características dos fenômenos, possibilitando, também, a ordenação e a classificação destes”.

A partir deste olhar sobre as pesquisas qualitativas, e o método utilizado, para responder as inquietações iniciais, estaremos apresentando os instrumentos de coleta que corroboram para atender aos objetivos destas pesquisas. Entre eles, destacaremos as entrevistas, que a partir delas, Duarte (2004) aponta que em seguida das entrevistas realizadas com os sujeitos, a mesma deve ser transcritas, logo em seguida pelo próprio entrevistador e ser conferida do ponto de vista a garantir a fidedignidade. Com isso,



(re)visitar as transcrições a partir do que se ouve novamente a entrevista será bastante oportuno identificando os momentos em que os entrevistados mudam a entonação, tenham interrupções, entre outros, que deverão ser respeitados significativamente, pois, “os valores e a linguagem natural do entrevistado e do pesquisador, bem como a linguagem cultural e os seus significados, exercem uma influência sobre os dados da qual o pesquisador não pode fugir [...] é preciso levar contexto em consideração” MORAES (1999, p. 3).

Tais entrevistas terão como objetivos de identificar os conhecimentos prévios do uso da web 2.0 que os sujeitos têm, para fins de ferramentas metodológicas em suas práticas docentes na EaD.

Em seguida, através do Grupo Focal, como o segundo instrumento de coleta, que segundo (GATTI, 2005, p 12) “... permite fazer emergir uma multiplicidade de pontos de vista e processos emocionais, pelo próprio contexto de interação criado, permitindo a captação de significados que, com outros meios, poderiam ser difíceis de se manifestar”. É através do Grupo Focal que estaremos fazendo um levantamento do que eles propõem enquanto propostas pedagógicas na disciplina de forma inicial.

Como terceira etapa, neste momento, após os levantamentos anteriores estaremos apresentando uma proposta de pesquisa-ação, como instrumento de coleta, que do ponto de vista de LABAKI (2011, p. 4):

“a pesquisa-ação é de base empírica, ou seja, baseada na descrição, observação e ação de situações reais. O autor a define como um tipo de pesquisa social com base empírica, realizada para a resolução ou esclarecimento de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes desempenham um papel ativo, executando de fato uma ação, de modo cooperativo e participativo perante a situação em que estão envolvidos”



Baseado nesta proposta de intervenção, estaremos apresentando e discutindo na teoria e prática o uso das ferramentas da web 2.0, fazendo uma reflexão baseada na colaboração entre os sujeitos, de modo a favorecer aos sujeitos possibilidades de observarem na prática as ferramentas que poderão favorecê-los em suas práticas educacionais.

Na etapa seguinte, adotaremos como instrumento de coleta, a Etnografia Virtual, que segundo Hine (2005) a Etnografia Virtual se concretiza como método de investigação oriundo da antropologia, reunindo técnicas que rendem ao pesquisador para um trabalho de observação, a partir da inserção em comunidades para pesquisa, onde o pesquisador entra em contato intersubjetivo com o objeto de estudo.

Assim, serão analisados todos os percursos dos sujeitos nos AVA, objetivando a analisar as mudanças ocorridas nas concepções dos docentes quanto ao uso da web 2.0.

Como método de análise, recorreremos a Gamboa (2007) ao afirmar que:

A análise de conteúdo trata de descrever o texto segundo a forma e o fundo. A análise da forma estuda os símbolos empregados, isto é, as palavras ou temas que são, inicialmente, selecionados e, a partir daí, verifica-se a frequência relativa de sua aparição em uma obra ou em diferentes tipos de comunicação [...]. Já a análise do fundo consiste em estudar as referências dos símbolos, podendo revelar tendências constatadas nos conteúdos de comunicações, comparar os meios ou níveis da comunicação, verificar a adequação do conteúdo a seus objetivos [...] (GAMBOA, 2007, p. 86)

Sendo assim, (MORAES, 1999, p.1) ao ressaltar que: “...esta proposta de metodologia de análise de dados está atingindo novas e mais desafiadoras possibilidades na medida em que se integra cada vez mais na exploração qualitativa de mensagens e informações.” Do mesmo modo, com o mesmo olhar, recorreremos a



Bardin (2011) que visa para a análise de conteúdo como “...procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitam inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens.

É baseado nestes olhares que o método de análises deverá ser delineado em cinco etapas, entre elas, Moraes (1999) aponta: 1) Preparação das informações; 2) Unitarização dos dados; 3) Categorização dos dados; 4) Descrição; 5) Interpretação.

Para melhor visualização das etapas do percurso metodológico, na metodologia, deste projeto de pesquisa estaremos elencando as etapas com maiores detalhes.

2. Revisão da literatura

É indiscutível que as tecnologias digitais chegaram ao contexto social, e cada vez mais favorecem as relações entre os sujeitos. Com o advento das tecnologias digitais bem como a globalização urge mudanças nestas. Vista por autores como: Sociedade da Informação, Moran (2000); Sociedade em Rede, Castells (2009), entre outras, marcada, sobretudo pelas relações existentes entre os sujeitos com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) elas adaptam-se as grandes transformações oriundas a partir das tecnologias que surgiram para cada realidade e tempo social. Passamos muito rápido por tecnologias que construíram suas respectivas histórias no tempo, muitas vezes nos deparamos com recursos que já não estão mais em uso.

Somando-se a tudo isto, estas tecnologias foram úteis para a geração que nela esteve. Hoje, com as tecnologias digitais, novas sociedades se configuram e apontam novos comportamentos a partir de suas relações e usos. Podemos ressaltar a perspectiva de Castells (2009), que através das TICs sujeitos interagem entre eles,



mediados por tecnologias digitais. O que antes não se cogitava na história da educação, hoje, nos faz refletir sobre nossos papéis, enquanto mediadores do processo educacional, inclusive, modificando as estruturas educacionais que por muitos anos se concretizaram de forma hierárquica no processo histórico educacional.

A partir das tecnologias digitais que surgem e facilitam as interações entre sujeitos mediados advindo delas, através da web, urge a necessidade de novos perfis de profissionais que atuam na modalidade a distância, sobretudo, pelos destaques que Moore & Kearsley (2011) apontam ao afirmar a EaD, como modalidade, que perpassou por cinco gerações, e que elas não sobreporiam umas as outras, mas que se completam. É a partir da quinta geração que a EaD passou a ser vista como modalidade em que se configuram novos papéis para educadores e educandos. Paralelo, a EaD, assumiu um perfil bem peculiar, isto é, em que o foco da educação está no aluno e não na turma, numa visão de um ser ativo, onde “o aluno não está mais reduzido a olhar, ouvir, copiar e prestar contas. Ele cria, modifica, constrói, aumenta e, assim, torna-se co-autor” (SILVA, 2006, p.8).

Nesta perspectiva, educadores/mediadores do conhecimento facilitarão a aprendizagem dos seus educandos dentro de uma concepção de educação construtivista e sociointeracionista, construindo saberes e significados juntos a seus educandos que estarão como sujeitos que criam e (re)criam significados a partir de sua ação e intervenção através de suas autonomias de forma significativa, sobretudo com o uso das ferramentas da web 2.0. (LÉVY 2011; SILVA 2012; SANTOS 2010).

Do mesmo modo, é indiscutível que o educador precisa, tanto na modalidade presencial quanto na modalidade em EaD, passar por uma mudança de atitude, que requer que o mesmo não seja tradicionalista em suas atuações. Isso implica, inclusive, no uso dos instrumentos tecnológicos a serem utilizados, onde o docente não precisa ser “um especialista em tecnologia para operacionalizar propostas inovadoras. Ele



precisa ser um usuário pleno das tecnologias para ser capaz de propor formas de interação do seu conteúdo por outras mídias” (CARVALHO, 2007).

Dessa forma, o educador precisa estar preparado para integrar a tecnologia na sua prática educativa (SILVA, 2006), sobretudo como ferramenta metodológica para a promoção das relações que vão além das concepções de interatividade conforme alguns autores apontam e defendem a ideologia de que “[...] o sucesso de um grupo grande depende, sobretudo da competência do(s) professor(es) enquanto facilitador, do seu conhecimento do contexto virtual, dos conteúdos e das técnicas e metodologias utilizadas” (PALLOFF, 2006, p.8).

A partir da internet, aqui apontada, surgem novos perfis profissionais para atuar na área além de educadores. Entre eles podemos destacar o Designer Instrucional/Educacional que por sua vez, tem a função de construir:

uma ação intencional e sistemática de ensino no que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a aplicação de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de promover, a partir dos princípios de aprendizagem e instrução conhecidos a aprendizagem humana. (FILATRO, 2009, p.3).

Para a autora, o design dos cursos são planejados, estruturados e executados dentro de uma perspectiva a resolver os percursos adotados para a construção de propostas educacionais dentro da modalidade a distância. Baseado neste perfil, o desenho didático do curso deverá contemplar a criação de materialidade comunicacional do desenho didático interativo. São eles:

- Arquetetar percursos hipertextuais: articular o percurso da aprendizagem em caminhos diferentes, interdisciplinares, em teias, em vários atalhos [...] explorar as vantagens do hipertexto [...] conectados e em múltiplas camadas ligadas a pontos que facilitem o acesso e ao cruzamento de informações.



- Disponibilizar uma montagem de conexões em rede que permita múltiplas ocorrências: garantir um território de expressão e aprendizagem labiríntico, com sinalizações que ajudem o aprendiz a não se perder, mas que não impeçam de perder-se;
- Provocar situações e inquietações criadoras: promover ocasiões que despertem a coragem do enfrentamento online diante as situações que provoquem reações individuais e grupais: troca entre os sujeitos envolvidos com objetivo de atitudes de respeito à diversidade e à solidariedade [...] participação dos cursistas na resolução de problemas apresentados, de forma autônoma e cooperativa; elaborar problemas que convoquem os cursistas a apresentar , defender e, se necessário, reformular seus pontos de vista constantemente [...] (SANTOS & SILVA, 2012, p.91)

É baseada nestas três sugestões como propostas de desenhos didáticos interativos que os sujeitos desenvolverão; autonomia, autoria e de forma colaborativa e cooperativa desenvolverão uma aprendizagem significativa.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Analisar como a formação continuada promove o uso da web 2.0 pelo professor formador na EaD em uma perspectiva de colaboração

3.2. Objetivos Específicos

- Identificar os conhecimentos prévios que os professores formadores têm quanto ao uso da web 2.0;
- Verificar as propostas a priori do plano de curso das disciplinas elaborados pelos sujeitos;



- Promover uma formação continuada, pesquisa-ação, identificando as mudanças pedagógicas no processo;
- Comparar as mudanças posteriores do plano de curso a partir do novo planejamento da disciplina com o uso da web 2.0;

4. Metodologia

Para a realização desta pesquisa, iremos discutir o procedimento metodológico, detalhando desde a abordagem da pesquisa aos procedimentos dos instrumentos de coleta dos dados, assim como o método de análise.

Para tanto, recorreremos a (LAVILLE & DIONNE, 1999) apontam que: “as ciências humanas nasceram com intenções semelhantes: compreender, explicar a realidade social [...]. As ciências humanas são exercidas em resposta às necessidades concretas da sociedade”. Portanto, a pesquisa de abordagem qualitativa, darão subsídios que por sua vez a quantitativa não nos responde ao contexto que precisamos pesquisar.

Sobre esta questão, recorreremos as palavras de (GAMBOA, 2007, p. 79) “ a abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”.

Sendo assim, a pesquisa, se dará com sujeitos (Média de 15 a 20) que são responsáveis pelas disciplinas que irão ser ofertadas conforme a matriz curricular dos cursos na modalidade a distância. Os professores formadores/executores, estes responsáveis, que aplicam as disciplinas quando estiverem sendo ofertadas para os educandos no Ambiente Virtual. Porventura, o campo empírico desta pesquisa se dará com os professores formadores/executores do Programa E-Tec Brasil, programa este, que oferta cursos técnicos na modalidade a distância no Estado de Pernambuco na



Secretaria de Educação pelo Programa de Educação Profissional, no qual, os sujeitos têm formações bacharéis.

Para melhor entendimento do percurso metodológico, estaremos apresentando em etapas que responderão os objetivos geral e específicos desta pesquisa.

1º Etapa: Neste momento faremos entrevistas, como instrumento de coleta de dados. Na visão de Duarte (2004) em seguida das entrevistas realizadas com os sujeitos, a mesma deverão ser transcritas, logo em seguida pelo próprio entrevistador e ser conferida do ponto de vista a garantir a fidedignidade. Com isso, (re)visitar as transcrições a partir do que se ouve novamente, a entrevista, será bastante oportuno identificando os momentos em que os entrevistados mudam a entonação, tenham interrupções, entre outros, que deverão ser respeitados significativamente, pois, “os valores e a linguagem natural do entrevistado e do pesquisador, bem como a linguagem cultural e os seus significados, exercem uma influência sobre os dados da qual o pesquisador não pode fugir [...] é preciso levar o contexto em consideração” (MORAES, 1999, p. 3). Primeiro estaremos realizando as entrevistas com os sujeitos, como instrumento de coleta, nesta etapa, objetivamos em fazer um levantamento do conhecimento prévio que eles têm quanto ao uso das ferramentas da web 2.0 e se há o uso destas em suas práticas pedagógicas.



2º Etapa: Neste momento estaremos fazendo um levantamento, a partir de um grupo focal. Dessa forma, com os sujeitos em pesquisa, estaremos anotando através da mediação, o percurso que eles tiveram quanto à produção de suas respectivas propostas iniciais do plano de curso de suas disciplinas que eles haviam elaborado através das orientações que tiveram inicialmente com seus respectivos coordenadores de curso e/ou designer apropriam no processo educacional.

3º Etapa: Neste contexto, apresentaremos o plano de curso da proposta do plano de intervenção (pesquisa-ação) proposto, que é a formação continuada para os professores formadores/executores, com objetivo de apresentar as ferramentas que os Ambientes Virtuais oferecem, assim como objetos de aprendizagem, mídias e redes sociais, blogs, wiki, entre outras ferramentas da web 2.0 como subsídios que favorecerão as práticas colaborativas em suas propostas de atividades futuras. Todos estes processos da formação serão em um ambiente virtual (Moodle) que subsidiará a próxima etapa.

4º Etapa: Neste momento, ocorrerá o processo de formação continuada que tem como proposta o plano de intervenção, pesquisa-ação, objetivando a analisarmos os percursos dos sujeitos em formação, através do método etnográfico. A partir deste instrumento de coleta, estaremos analisando todo o percurso dos sujeitos nos ambientes virtuais, sobretudo, seus posicionamentos quanto ao uso das ferramentas da web 2.0 em suas práticas educativas.



5º Etapa: Para darmos conta de interpretar os dados desta coleta em todas as etapas aqui descritas, adotaremos como método de análise dos dados, a análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (2011) e Moraes (1999).

Considerações finais

A pesquisa ainda se dará e em virtude disso não temos resultados concretizados. Mas, esperamos que com a formação continuada enquanto pesquisa-ação se possa mudar a prática docente na modalidade à distância com o uso das tecnologias digitais com práticas colaborativas com o uso da web 2.0.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Decreto nº. 5.622**, de 19 de setembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm> Acessado em: 12 de maio de 2010.

CARVALHO, Ana Beatriz. **Os múltiplos papéis do professor em educação à distância:** uma abordagem centrada na aprendizagem In: 18º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste – EPENN. Maceió, 2007.

CASTELLS, Manuel. **Fluxos, redes e identidades:** uma teoria crítica da sociedade informacional. In: CASTELLS, M. et al. *Novas perspectivas críticas em educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

COUTINHO, Laura; PADILHA, Heloísa. **Fundamentos da educação e da educação a distância.** SENAC, 2008. Disponível em: <<http://senac.ensinar.org/course/view.php?id=526>> Acesso em: março de 2010.

FRASSON, *Carla Beatriz*. **Análise do discurso:** considerações básicas. Cadernos da FUCAMP. Revista 6, vol. 6 - Jan-Dez, 2007. Disponível em: <<http://www.fucamp.com.br/nova/revista/revista0612.pdf>>. Acessado em: 15 de abril de 2010.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 12ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 35ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GIMENES, Marcelo C. **A utilização do computador na educação**. Educere – Revista da educação. Toledo – PR, vol. 1, n.2, jul/dez 2001.

MATOS, Kelma Socorro Lopes; VIEIRA, Sofia Lerche. **Pesquisa educacional**: o prazer de conhecer. UECE: Edições Demócrito Rocha, 2001.

MENDONÇA, Alzino Furtado de; MENDONÇA, Gilda A. de Araújo. **Formação de professores para educação a distância**: relato da experiência do CEFET-GO. Goiás. Goiânia, 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/002-TC-A1.htm>>. Acessado em: julho de 2010.

MORAN, Jose Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Editora Papirus: Campinas – São Paulo, 2000.

MORGADO, Lina. **O papel do professor em contextos de ensino on-line**: Problemas e Virtualidades. SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. SENAC: São Paulo, 2006.

SILVA, Marcos. **Sala de aula interativa**: a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. SENAC: São Paulo, 2006.

TRAVAGLIA, Marcus. **Internet na educação**. Uberlândia – MG, 2000. Disponível em: <<http://computacao.unitri.edu.br/downloads/monografia/91771143167050.pdf>>. Acessado em: julho de 2010.